



## VALÉRIO RIBON

ENGENHEIRO AGRÔNOMO PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO  
RIO DE JANEIRO (UFRRJ), EM 1972;  
ESPECIALISTA EM PLANEJAMENTO E  
GESTÃO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

---

Nascimento: Colatina (ES), 05 de novembro de 1946  
Falecimento: Colatina (ES), 08 de maio de 2013  
Indicação: Sindicato dos Engenheiros no Estado do  
Espírito Santo (Senge-ES) e Conselho Regional de  
Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES)

Um dos fundadores do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo (Senge-ES) e, cerca de uma década depois, da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), o engenheiro agrônomo Valério Ribon manteve uma vida discreta, mesmo que dedicada intensamente à família, à Engenharia, ao país.

De natureza conciliadora, vivia em Vila Velha (ES), ao lado dos dois filhos, da esposa e dos amigos, costumando ir à pequena Fazenda Santana da família, na Colatina onde nascera e viria a succumbir a uma série de adversidades que o acompanharam durante cerca de 15 anos.

A cachacinha e a cervejinha entre amigos e familiares foram deixadas de lado, ao adoecer em 1998. Para enfrentar as manifestações de câncer nos anos seguintes, contaria com o amor dos filhos, a fé que o fazia ir à igreja semanalmente e o “axé” de dona Ana Alice Gouveia Gusmão Ribon, a professora de Português baiana com quem se casaria em 1975 e que conhecera na atuação extensionista em Montanha (ES).

“Era muito presente, amoroso, companheiro. Gostava de ir para roça e de ouvir músicas baiana e sertaneja nos

churrascos de fim de semana”, diz Ítalo Gusmão Ribon. Ele e o irmão Fabrício Gusmão Ribon, ambos engenheiros agrônomos, ainda contam que Valério foi o único dos 10 irmãos a se formar. Infelizmente, dona Ana não pôde contribuir para estas reminiscências, por ter falecido em agosto de 2020, em decorrência da Covid-19.

Poucos anos antes do casamento, Valério formara-se no Rio de Janeiro, após o pré-vestibular em Viçosa (MG). “A inspiração para estudar Agronomia veio de um primo, o engenheiro agrônomo Miguel Ribon, professor da Universidade de Viçosa”, lembra o parceiro de jornadas, engenheiro eletricista Paulo Bubach, tesoureiro de Valério em sua gestão à frente do Senge-ES, em situação inversa no mandato seguinte.

A ligação com a Extensão Rural tornaria Valério Ribon conhecido em todo o Estado. “Botafoguense afável, sempre disposto a intermediar os debates, tinha atuação destacada junto aos pequenos agricultores. Ele vibrava com isso. Para ele, dar boas condições para a agricultura familiar era o mais importante”, comenta ainda o ex-presidente do Crea-ES.



A trajetória foi acompanhada de perto por Bubach. “Era militante do Partido dos Trabalhadores, atuante na Associação de Moradores do Bairro de Itapoã, em Vila Velha. Era também muito religioso, junto à Paróquia de São Francisco. Morou lá até voltar a Colatina, no final da vida”, diz.

Essa preocupação também o marcou à frente da delegacia federal do ministério do Desenvolvimento Agrário. “Era a praia dele”, conta Bubach, ressaltando seu empenho no programa Territórios da Cidadania, em municípios carentes do Norte capixaba. “Vieram muitas políticas públicas

transversais. Ele era um entusiasta desse projeto”.

O engajamento de Valério também é relatado pela engenheira de alimentos Margareth Batista Saraiva Coelho, que conviveu com ele no Senge entre 1983 e 1996. “Fomos da diretoria e também colegas na secretaria de Agricultura. Na Rural do Rio, ele era do movimento estudantil e acompanhou as lideranças, as manifestações contra a Ditadura Militar”.

Em sua prática, continua Margareth, Valério vivenciava a economia agrícola e a sociologia rural sem visar a um pro-

jeto político eleitoral. “Era um humanista cristão, envolvido com práticas de transformação e a defesa dos princípios democráticos”, diz, lembrando ainda sua militância nas campanhas da Anistia, Diretas Já e da Constituinte. “Uma liderança em um momento de transição”, acrescenta a amiga.

“A homenagem é merecidíssima. Valério teve uma vida muito dedicada à Agronomia, ao sindicato, ao Crea, à sociedade. Sempre teve a profissão como um sacerdócio. Uma pessoa de convívio fácil, ponderada, um profissional de alto padrão e cidadão sempre preocupado com as questões sociais”, descreve o amigo Paulo Bubach.

“Fico lisonjeado por esse reconhecimento, à dedicação que ele deu para o Sistema, desde a formação de entidades, ao desenvolvimento profissional”, comenta Ítalo. “A homenagem do Sistema dá um grande orgulho. Sempre é bom reviver a memória dele, uma pessoa sem desavenças, um intermediador”, acrescenta Fabrício.

## Trajetória profissional

No Sindicato dos Engenheiros do Estado do Espírito Santo – Senge-ES, Diretor (1983-1985); Presidente (1985-1987);

Tesoureiro (1987-1989) e Diretor (1989-1996); Na Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S.A. – Ceasa, Presidente (1992-1995) e Diretor Técnico e Financeiro (1995); Superintendente do Ministério do Desenvolvimento Agrário no Espírito Santo (2004-2011); Membro do Conselho Fiscal da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos – Seea; Conselheiro do Crea-ES (2004); Homenageado com a Medalha do Mérito (2011) e inscrição no Livro do Mérito do Crea-ES (2013).

